



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0811/2021

Filho de imigrantes portugueses e sexto de uma prole de sete irmãos, Armando Pereira da Silva foi o primeiro itaquerense da família, nascido em 1º de outubro de 1921.

Viveu toda sua infância numa gleba de terras adquirida por seu pai na Vila Carmosina, mais precisamente na Rua América, atual Rua Palmitinho.

Órfão de mãe aos sete anos de idade, ficou sob os cuidados dos irmãos mais velhos e, aos 10 anos, foi retirado da escola, pois já sabia ler e escrever, podendo então contribuir com a manutenção da família numerosa, de poucos recursos.

Mudou-se para Suzano quando seu pai contraiu o segundo matrimônio com uma viúva, também com sete filhos, indo então morar na chácara da madrasta.

Adolescente, sua função era levar a produção de morangos da chácara de Suzano para ser vendida no mercadão de São Paulo.

Voltou a Itaquera para morar com os irmãos consanguíneos. Nessa ocasião, começou a trabalhar no armazém do Sr. Agostinho Rodrigues Marques, que viria a se tornar seu sogro anos mais tarde.

Em busca de novos horizontes, foi trabalhar no centro de São Paulo em empório maior e mais refinado, com entregas em domicílio, como o delivery atual.

Aprendeu o ofício de pintor com um dos irmãos mais velhos e se dedicou à profissão com empenho, inclusive se especializando em pintura artística em escola de belas artes, o que o qualificou para executar acabamentos à mão livre numa fábrica de balanças.

Dedicado à família, sempre orientou e amparou os irmãos que necessitassem de ajuda ou esclarecimento, tornando-se líder de seu clã.

Casou-se em 18 de maio de 1946 com Dolores Rodrigues Marques, parceira desde a infância, formando sua família com três rebentos.

Trabalhando contínua e incansavelmente, adquiriu algumas propriedades e tornou-se comerciante em 1956, ao assumir sociedade no armazém fundado por seu sogro. Lá expandiu os negócios e colocou em prática toda a sua experiência e criatividade na exposição das mercadorias comercializadas, numa época em que ainda não havia chegado o conceito do autosserviço. Além disso, introduziu o atendimento personalizado aos fregueses fidelizados, com entrega especial de produtos que, na época, faltavam no mercado, como açúcar, feijão, entre outros.

Junto à comunidade itaquerense participou de:

- . campanha para instalação da energia elétrica;
- . campanha para implantação da telefonia;
- . arrecadação de fundos para construção da sede social do clube Elite;
- . fornecimento de energia para iluminação da antiga Praça Tatuí;
- . fornecimento de água para irrigação dos jardins da mesma praça;
- . condução de cortejo e urna funerária até o Cemitério de Itaquera em seu próprio caminhão, para aqueles que o fariam a pé.

. Retirando-se da sociedade, comprou um Opala e foi trabalhar de taxista até sua saúde ficar seriamente comprometida e aposentar-se compulsoriamente.

Faleceu em 24 de fevereiro de 1980, mas deixou como herança, para todos os que com ele conviveram, exemplo de tenacidade, amor ao trabalho, rigidez moral e solidariedade ao próximo.

No ano em que completaria seu 100º aniversário, se vivo fosse, seria oportuno homenageá-lo, denominando a rua em que nasceu e viveu até o seu passamento (América, atual Palmitinho) com o seu nome: Armando Pereira da Silva.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 25/11/2021, p. 103

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.